



EaD: um olhar sobre as tendências após a pandemia

EaD: a look at trends after the pandemic

 **Márcia Gorett Ribeiro Grossi**

Doutora em Ciência da Informação - UFMG
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte, MG - Brasil
marciagrossi@terra.com.br

 **Iomara Albuquerque Giffoni**

Doutora em Educação - PUCMinas
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte, MG – Brasil
iomaragiffoni@gmail.com

 **Mariana Prado Lopes**

Especialista em Neurociências e Psicanálise aplicadas à Educação - Centro Universitário São Camilo
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte, MG – Brasil
mariana.prado50@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de conhecer as experiências educacionais em tempos de pandemia, especificamente os problemas enfrentados na educação e as tendências da EaD pós-pandemia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma consulta na plataforma Sucupira para selecionar os periódicos cujo foco principal é a EaD e, os periódicos que mesmo não tendo seu foco na EaD, fizeram volumes especiais sobre a educação na pandemia. Foram analisados 345 artigos. A pesquisa mostrou que na pandemia a EaD ganhou mais visibilidade e, o avanço das TDIC na educação tem contribuído para o desenvolvimento da EaD, a qual tende a inovar em suas práticas pedagógicas, sendo pelo uso de metodologias mais ativas, seja pelo uso de metodologias mais próximas à realidade dos alunos (como as redes sociais) e, pelo uso de tecnologias imersivas. Destaca-se a necessidade de fortalecer a Universidade Aberta do Brasil, bem como institucionalizar os cursos na EaD.

Palavras chave: educação a distância; EaD; pandemia; tendências; desafios.

Abstract: With the objective of knowing the educational experiences in times of a pandemic, specifically the problems faced in education and the trends of post-pandemic distance education, a bibliographic research was carried out, based on a query on the Sucupira platform to select the journals whose the main focus is the distance education, and the journals that, even not having their focus on distance education, made special volumes about education in the pandemic. 345 articles were analyzed. The research showed that in the pandemic, distance education gained more visibility and the advancement of TDIC in education has contributed to the development of distance education, which tends to innovate in its pedagogical practices, either through the use of more active methodologies, or through the use of methodologies closer to the reality of students (such as social networks) and through the use of immersive technologies. The need to strengthen the Open University of Brazil is highlighted, as well as institutionalizing the courses in distance education.

Keywords: distance education; EaD; pandemic; tendencies; challenges.

Cite como

(*ABNT NBR 6023:2018*)

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GIFFONI, Iomara Albuquerque; LOPES, Mariana Prado. EaD: um olhar sobre as tendências após a pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 45, p. 1-20, e23190, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/45.2023.23190>

American Psychological Association (APA)

Grossi, M. G. R., Giffoni, I. A., & Lopes, M. P. (2023, maio/ago.). Relações de gênero e gravidez na adolescência: vozes de mães e pais adolescentes de escolas públicas. *Dialogia*, São Paulo, 45, p. 1-20, e23190. <https://doi.org/10.5585/45.2023.23190>

Introdução

No final de 2019 e início de 2020 o mundo foi surpreendido com o novo coronavírus, que rapidamente se alastrou e, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava diante da pandemia da COVID-19. Para enfrentá-la, uma das primeiras providências foi instaurar o isolamento social para preservar a vida da população. Essa medida trouxe inúmeras consequências. Todos os setores da sociedade sofreram impactos com esse isolamento e, a educação não ficou de fora. Segundo Grossi (2021):

para conter o contágio e proliferação da doença, o isolamento social se fez necessário e as escolas foram fechadas e tiveram suas aulas suspensas. Como consequência, mais de 1,5 bilhão de alunos de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas, o que equivale a 87% da população estudantil, conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (GROSSI, 2021, p. 02).

As escolas se viram obrigadas a se adaptarem à nova realidade de um dia para o outro. Tiveram que suspender as aulas presenciais e aderirem ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, conseguiram nas tecnologias digitais o amparo para esse novo ensino. Vale ressaltar que com o passar do tempo as pessoas começaram a se referir ao ERE como apenas ensino remoto. Então, o que antes parecia um futuro, tornou-se realidade subitamente, aulas *online*, interação por aplicativos e plataformas digitais passaram a ser a nova realidade educacional do mundo. É neste contexto que Grossi (2021) menciona que:

(...) amparadas pelas legislações e com o objetivo de minimizar o prejuízo no aprendizado dos alunos, as escolas começaram a ofertar suas aulas a distância via internet. Porém, nem todas estavam preparadas para a transição de um modelo de ensino para outro, principalmente porque o novo modelo é totalmente dependente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (GROSSI, 2021, p. 02).

Somado a isso, surgiram os desafios das instituições de ensino, afinal ninguém estava preparado, nem alunos, nem professores, nem os gestores educacionais e nem os pais dos alunos. Broilo e Neto (2020) expõem essa situação:

Os desafios enfrentados pela Covid-19 também transpareceram os desafios que os professores, alunos, pais, diretores, dentre outros profissionais da área da educação também precisaram enfrentar para manter uma rotina estudantil ativa. Não só ajustar-se às novas exigências de mercado por conta da pandemia, mas também entender que o uso das tecnologias é uma consequência da contemporaneidade. Portanto, as instituições de ensino que têm a possibilidade de trabalharem antecipadamente esse sistema aos poucos com os seus estudantes estará um passo à frente diante das provocações futuras que envolvem: preparo para situações inusitadas, aceitação do novo e a facilidade em compreender e conviver com as mudanças (BROILO; NETO, 2020, p. 06).

Então, a “equipe pedagógica, direção e docentes realizaram um trabalho de capacitação em serviço, visto que a grande maioria nunca tinha utilizado ferramentas pedagógicas de ensino remoto e educação a distância” (SILVA; FREITAS, 2022, p. 124). Para os autores, também se fez necessário encontrar diferentes estratégias pedagógicas para deixar a aprendizagem mais ativa e engajadora para envolver o aluno que estava distante de seus professores.

Assim, os professores também precisaram se adaptar, afinal ensinar a distância e ter suas ações pedagógicas pautadas pelas TDIC tem suas especificidades, principalmente porque “agora mais do que nunca, a tecnologia tem um papel vital em nossas vidas, permitindo a educação e o trabalho em casa em uma escala global. Plataformas como Zoom e Google *Hangouts* melhoraram de muitas formas a comunicação entre colegas, amigos e famílias” (SWIFT, 2020, *online*). Sobre esse assunto Grossi (2021) afirma que:

(...) o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica exige dos professores apropriação tecnológica, a qual representa um processo de evolução instrucional. Para Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) essa evolução compreende cinco etapas: exposição, adoção, adaptação, apropriação e inovação. Mas, devido à suspensão das aulas e, o ensino passar a ser ofertado remotamente, os professores não tiveram o tempo necessário para completar todo o processo (GROSSI, 2021, p. 07).

Na opinião de Weber e Alves (2022, p. 04) a inserção das tecnologias na educação já estava sendo feita de forma gradativa, mas o que “não se imaginava nos piores cenários, que as tecnologias seriam a única forma de mediação da educação num mundo sem aulas presenciais”.

Outro desafio diz respeito à formação de profissionais para atuarem na Educação a Distância (EaD). Neste ponto, é importante esclarecer que embora ensino remoto não seja EaD (COSTA, 2020), uma vez que não possui a estrutura, os recursos e o planejamento desta modalidade de educação, ele “tem aproximações com a EaD, no sentido de que possui algumas de suas características, como professores e alunos estarem distantes fisicamente e interagirem por meio de tecnologias” (GROSSI, 2021, p. 05).

Logo, se o professor não tem a formação para atuar na EaD, ele terá dificuldades para atuar no ensino remoto, no qual “a tecnologia digital passou a ser a sua principal ferramenta de trabalho” (GROSSI; MONODA; FONSECA, 2022, p. 591). Além disso, ainda existe a questão do preparo dos alunos para estudar à distância.

Então, nesse panorama da pandemia da COVID-19, a EaD ganhou destaque, visto que essa é uma modalidade da educação que não precisa da presença física para acontecer (CANGANE, 2020). Conseqüentemente, é inegável que as experiências da EaD foram fundamentais para se pensar em um ensino remoto ofertado a distância via internet, o qual foi a

principal alternativa para manter os estudos durante o isolamento social. Mas, e o contrário? Como a pandemia impactou a EaD?

Para responder esta questão foi feito um estudo com o objetivo de conhecer as experiências educacionais em tempos de pandemia, especificamente os problemas enfrentados na educação e as tendências da EaD pós-pandemia.

Referencial teórico

Educação a Distância: algumas considerações

Similarmente ao ocorrido nos demais países, no Brasil a Educação a Distância tem sua gênese nos cursos por correspondência da década de 60, desde então ela tem seguido uma trajetória de consolidação enquanto uma modalidade educacional, culminado no seu reconhecimento por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Na citada lei, a EaD é conceituada como: uma modalidade educacional:

na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 1996, *online*).

Observa-se que a EaD sempre esteve atrelada ao meio de comunicação mais popular na sociedade em cada época, uma vez que é por meio deste que ela será ministrada. É por isso que no decorrer do tempo ela migrou da correspondência para o rádio, do rádio para a televisão, da televisão para a teleconferência, da teleconferência para a internet. Moore e Kearsley (2007), associam uma geração da EaD à adoção de cada um desses tipos de tecnologias no processo de comunicação e interação entre professor-aluno, perfazendo ao todo cinco gerações. Não que cada um desses meios de comunicação tenha deixado de existir, eles apenas foram sendo substituídos paulatinamente, uns pelos outros, no uso cotidiano das pessoas, sendo que a EaD acompanhou e se adaptou a esses movimentos.

Santos (2005) complementa esse entendimento sobre o alinhamento da educação com a sociedade colocando que, ao longo do tempo o processo de ensino e aprendizagem tem se modificado e tem sido visto de forma integrada à sociedade, mantendo os valores dominantes de uma determinada época.

Notadamente, o avanço das tecnologias digitais da comunicação e informação, a popularização dos computadores, a expansão da rede de internet, criaram uma conjuntura que propiciou não somente a disseminação dos cursos de EaD em todo o país, mas também a

virtualização das nossas vidas em sociedade, ou seja, “a propagação da co-presença e da interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional” (LÉVY, 1999, p. 47). Contudo, foi o desenvolvimento da tecnologia móvel que elevou a virtualização a outro patamar, trouxe à ubiquidade.

Se para Moran (2002) na, EaD professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, a tecnologia móvel e a ubiquidade, ao possibilitar a conexão entre as pessoas por meio das videochamadas em tempo real e em qualquer lugar, colocam em xeque a concepção de distância. Nesse sentido, Santos (2005) ao analisar as usabilidades que as TDIC ofertam, entende que a nomenclatura mais adequada para essa modalidade educacional seria educação *online*, uma vez que ela rompe com o paradigma da distância, explicando que:

O que caracteriza a educação a distância é principalmente a separação física entre os sujeitos aprendentes e/ou formadores e seus dispositivos e narrativas de formação, a exemplo dos conteúdos, tecnologias, objetos de aprendizagem e o próprio universo cultural e comunicacional dos sujeitos. Já no caso da educação *online* os sujeitos podem até encontrar-se geograficamente dispersos, entretanto, estão juntos e próximos, compartilhando informações, conhecimentos, seus dispositivos e narrativas de formação a partir da mediação tecnológica das e com as interfaces e dispositivos de comunicação síncronas e assíncronas e de conteúdos hipertextuais disponíveis no ciberespaço (SANTOS, 2005, p. 323).

Vale observar que, se a separação física entre professor e aluno foi o que indicou a Educação a Distância como uma possibilidade para as escolas lidarem com o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, o que elas buscavam era reunir os sujeitos que estavam dispersos geograficamente, compartilhando informações, conhecimentos, dentre outros, a partir da mediação tecnológica e com as interfaces e dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona da educação *online*.

Educação em tempos de pandemia: o ensino remoto e a EaD

Com a chegada da pandemia, o mundo se viu obrigado a readaptar-se em relação à vida em sociedade, uma vez que, ela exigiu a proibição de algo que estávamos acostumados a viver com naturalidade, a socialização. Assim sendo, a sociedade se viu frente a uma situação inusitada e para a qual não estávamos preparados, o isolamento social. Dentre todos os setores da sociedade que tiveram que se adaptar a essa nova realidade, a educação foi um deles (GROSSI; MONODA; FONSECA, 2020), para tanto uma nova forma de ofertar o ensino foi institucionalizada (WEBER; ALVES, 2022).

Logo, em um curto espaço de tempo, toda a comunidade escolar (alunos, professores, gestores e famílias) foi obrigada a se adaptar a uma nova realidade de ensino, que se convencionou

chamar de ensino remoto. O que precisa ficar claro, é que devido às suas características e especificidades, não se pode chamar de EaD essa readequação do ensino que ocorreu durante a pandemia, afinal, como se viu anteriormente, a EaD tem suas especificidades e características (CHAGAS, MEZA; PEREIRA, 2022) que diferem do que ocorreu durante esse período emergencial para dar continuidade ao ensino de milhares de estudantes pelo mundo. Mattar (2022) confirma essa ideia quando diz:

Diversas ferramentas e atividades assíncronas dos AVA, como fóruns de discussão, glossários, wikis e tarefas, foram em boa parte dos casos ignoradas; afinal, quem migrou emergencialmente da educação presencial não tinha, automaticamente, a consciência de que a Educação a Distância não precisa ser sinônimo de aula expositiva síncrona, que os tempos (e não apenas os espaços) são outros. Assim, a centenária e rica teoria da aprendizagem em Educação a Distância, discutida nas várias edições do clássico de Moore e Diehl (2019), que nos ensina, dentre outros aspectos, a não reproduzir o presencial, foi, em muitos casos, ignorada (MATTAR, 2022, p. 144).

Entretanto, a pandemia e o ensino remoto contribuíram para que a educação mediada por tecnologias digitais, como acontece na EaD, ganhasse maior visibilidade na sociedade e, conseqüentemente, mais adeptos, o que pode ser comprovado com dados do último Censo da Educação Superior, divulgados em fevereiro e referentes a 2020, primeiro ano da pandemia, que mostram o número de matrículas no ensino superior que foi 3,7 milhões, sendo que a maioria das matrículas 53,4% foram para cursos EaD e 46,6% para cursos presenciais.

Frente ao exposto, é necessário que fique claro que ensino remoto não é a mesma coisa que Educação a Distância (COSTA, 2020, GROSSI, 2021), que a estratégia utilizada pela maioria das instituições de ensino não configura uma modalidade educacional e sim uma maneira de dar continuidade ao processo ensino aprendizagem frente a uma situação inusitada como foi a pandemia da COVID-19. Entretanto, nota-se aumento de buscas pela EaD, uma vez que, essa ganhou maior visibilidade com a deflagração da pandemia (GROSSI, 2021).

A partir disso, o presente estudo pretende investigar como o ensino remoto, consequência da pandemia, impactou a EaD, modalidade educacional que já existia, mas não era tão bem explorada e procurada por estudantes do mundo inteiro como passou a ser após o isolamento social exigido no ano de 2020.

Metodologia

Esta pesquisa, realizada no segundo semestre de 2022, teve uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Quanto ao procedimento técnico, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos” (GIL, 2002, p. 50) e “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (GIL, 2002, p. 51).

Assim, a presente pesquisa bibliográfica foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas (FONSECA, 2002) em periódicos que constam na lista da plataforma Sucupira do Ministério da Educação (MEC). Vale ressaltar que só foram selecionados os periódicos que tinham como foco principal a Educação a Distância, para poder verificar quais desses periódicos tinham artigos publicados sobre a temática investigada e, assim, conhecer as experiências educacionais durante a pandemia da COVID-19, especificamente os problemas enfrentados na educação e as tendências da EaD pós-pandemia. Para fazer a seleção dos periódicos foram realizadas cinco etapas, a saber:

- 1ª) Na aba *Qualis periódicos da plataforma Sucupira*, foram feitas as escolhas:
 - *Evento de classificação*: Classificações de periódicos quadriênio 2013-2016.
 - *Área de avaliação*: Educação
- 2ª) Após escolha do *Evento de classificação* e da *Área de avaliação*, foi aberta cada uma das *Classificações* dos periódicos da plataforma (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C).
- 3ª) Para cada uma das *Classificações* (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) foram lidos todos os nomes dos periódicos, para identificar qual desses tinham como foco e escopo a EaD. Quando só pelos títulos não era possível fazer a identificação desejada, era aberto o *site* do periódico para ter a certeza de que esse era ou não sobre a EaD.
- 4ª) A partir dos periódicos identificados, foram consultados nos *sites* de cada um desses periódicos, os volumes publicados em 2020, 2021 e 2022 (até o mês de agosto), para verificar a existência de artigos que tratavam do impacto da pandemia da COVID -19 na EaD.
- 5ª) Foi feita uma leitura dos artigos verificados na 4ª etapa desta pesquisa, extraindo desses artigos as opiniões dos autores sobre os desafios e as possibilidades da EaD após a pandemia da COVID-19.

Após terminadas essas cinco etapas, resolveu-se também analisar os periódicos da área da Educação que não têm como escopo/foco a EaD, mas que fizeram volumes especiais sobre a educação na pandemia da COVID-19 e, que tivesse a publicação de seus artigos até agosto de 2022.

Apresentação e análise dos dados

Periódicos cujo foco e escopo se referem a EaD

Após realizadas as três primeiras etapas da pesquisa, verificou-se a existência de 4.202 periódicos. Ao realizar a 3ª etapa da pesquisa, verificou-se que desses 4.202 periódicos, 13 tinham como foco e escopo a EaD, são eles:

- Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância - ISSN:1982 - 6109
- *International Journal on e-learning* - ISSN: 1537 - 2456
- RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia - ISSN: 1138 -2783
- *Interdisciplinary Journal of e-learning and Learning Objects* - ISSN: 1552-2210

- Revista EDaPECI: educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais - ISSN: 2176 - 171X
- Revista Educação a Distância - ISSN: 2237-2334
- EmRede - Revista de Educação a Distância - ISSN: 2359 - 6082
- EAD & Tecnologias Digitais na Educação - ISSN: 2318 - 4051
- Inovação e formação, Revista do núcleo de educação a distância da universidade estadual paulista - NEAD/UNESP - ISSN: 2525-3476
- EAD em Foco - Revista de educação a distância - ISSN: 2171-8310
- TICS & EAD em Foco - ISSN: 2447-5726
- RBAAD - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância - ISSN: 1806-1362
- Aprendizagem em EAD - ISSN: 2357 - 7843

Periódicos cujo foco e escopo não se referem a EaD, mas entram na pesquisa

Cinco periódicos foram selecionados por fazerem parte do critério: pertencerem a área da Educação, e mesmo não tendo seu foco/escopo na EaD, fizeram volumes especiais sobre a educação na pandemia da COVID-19 e, que tiveram a publicação de seus artigos até agosto 2022, são eles:

- EDT - Educação Temática Digital - ISSN: 1676-2592
- Dialogia - ISSN: 1983-9294
- REVASF - Revista de Educação do Vale do São Francisco - ISSN: 2177-8183
- Revista Thema - ISSN 2177-2894
- Revista Olhar de Professor - ISSN: 1518-5648

Artigos que abordam o tema desafios e as possibilidades da EaD após a pandemia da COVID-19

A partir dos 18 periódicos identificados foram consultados nos *sites* de cada um desses periódicos, os volumes publicados em 2020, 2021 e 2022 (até o mês agosto), para verificar a existência de artigos que tratavam dos principais problemas enfrentados pela educação nos tempos de pandemia da COVID-19 e das tendências na EaD pós pandemia. Destaca-se que dois periódicos não permitiram o acesso livre aos artigos, ou seja, era preciso pagar para poder ler o artigo. Neste caso, esses periódicos não foram analisados. Portanto, a quantidade de periódicos analisados foram 16.

Ao consultar o número total de artigos desses 16 periódicos, verificou-se a existência de 1.165 artigos. Porém, como critério de seleção, foram selecionados os artigos que faziam parte das edições especiais sobre a EaD em tempos de pandemia ou, que eram artigos publicados em volumes, fruto de demanda contínua e que tratavam do tema pesquisado. Assim, o número real de artigos a serem analisados foi 345, distribuídos em: revisões, artigos originais, relatos de experiências e estudos de caso.

Assuntos tratados nas pesquisas

Nesta etapa foi possível identificar os assuntos tratados nas pesquisas publicadas nos 345 artigos. Esses assuntos, extraídos dos textos durante as leituras, foram organizados em categorias (Tabela 1). Assim, durante a leitura dos artigos foram extraídas das publicações 48 categorias que foram agrupadas em assuntos correlatos. Destaca-se que em muitos casos foram identificados mais de um assunto por artigo.

Tabela 1 - Assuntos tratados nas pesquisas

	Categorias	Quantidades	
C1	Acompanhamento Técnico-pedagógico	3	
C2	Afetividade	3	
C3	Alfabetização científica	1	
C4	Aprendizagem ativa e Protagonismo do aluno na sua aprendizagem	7	
C5	Aprendizagem significativa	1	
C6	Autorregulação da aprendizagem	1	
C7	Avaliação no contexto educacional a distância	15	
C8	Competências digitais	5	
C9	Condições do trabalho docente e mal-estar docente	25	
C10	Conectivismo	3	
C11	Cultura digital	2	
C12	Design instrucional	4	
C13	EaD corporativa	1	
C14	Educação 4.0	3	
C15	Educação ambiental	2	
C16	Educação de jovens e adultos	1	
C17	Educação especial e inclusiva	8	
C18	Educação mediada pelas TDIC	284	
C19	Educação pública	2	
C20	Educação profissional e tecnológica	17	
C21	<i>e-learning – b-learning – m-learning</i>	6	
C22	Ensino híbrido	10	
C23	Ensino remoto	224	
C24	Evasão	16	
C25	Exclusão digital	2	
C26	Extensão universitária	6	
C27	Formação discente para pesquisa	1	
C28	Formação docente	Inicial	7
		Continuada	30
		Continuada para a EaD	13
C29	Gamificação	12	
C30	Gestão escolar	4	
C31	Inclusão digital	4	
C32	Inovação na EaD	3	
C33	Inteligência artificial e robótica	2	
C34	Interação e relação professor - aluno	13	
C35	Interdisciplinaridade	5	
C36	Jogos digitais	3	
C37	Legislação pertinente a EaD e ao ensino remoto	3	
C38	Letramento digital e midiático	13	
C39	Materiais didáticos	12	
C40	Mídias sociais	8	
C41	Objetos de aprendizagem	1	

C42	Pedagogia social	1
C43	Personalização da aprendizagem	1
C44	Plataformas digitais	14
C45	Práticas pedagógicas; Ações didáticas; Gestão pedagógica; Metodologias ativas; Processo de ensino e aprendizagem	51
C46	Políticas públicas	9
C47	Realidade virtual	1
C48	Universidade Aberta do Brasil	6

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram a diversidade de temas tratados nos 345 artigos. É perceptível que a categoria mais abordada (em 284 artigos) foi a C18 (*Educação mediada pelas TDIC*). Esse resultado já era esperado, pois a EaD é uma modalidade de educação altamente dependente da tecnologia e, a pandemia da COVID-19 mostrou a força das tecnologias digitais em vários setores da sociedade, dentre esses a educação que teve suas ações pedagógicas pautadas pelas TDIC, como apontado por Swift (2020) e Grossi (2021).

Em consonância com esses apontamentos, Bandeira (2021, p. 140) chama a atenção para o fato de que as “TIC estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem, prometendo valor agregado em termos de eficácia e aprimoramento da qualidade”. A autora enfatiza que identificar e refletir sobre a importância dessas tecnologias na prática docente é fundamental no contexto de pandemia da COVID-19.

A 2ª categoria mais abordada (em 224 artigos) foi a C23, a qual abordou o tema *Ensino remoto*. Esse resultado também era esperado, dado o momento vivenciado, vários periódicos tiveram volumes especiais sobre a educação na pandemia da COVID-19, que só foi possível ser realizada por meio do ensino remoto, daí a sua ênfase.

Em 3º lugar apareceu a categoria C45 que envolve *Práticas pedagógicas* (em 51 artigos) e, que agrupou os assuntos: ações didáticas; gestão pedagógica; metodologias ativas e; processo de ensino e aprendizagem. Esses artigos investigaram sobre as ações docentes realizadas em ambientes educativos virtuais.

A categoria C28, que ficou em 4º lugar, engloba temas referentes a *Formação docente: inicial, continuada e, continuada específica para a EaD*. Houve consenso nos artigos quanto ao despreparo destes não só na utilização das TDIC, mas também quanto a didática requerida para atuar na EaD, que é diferente daquela empregada no ensino presencial. Por conseguinte, esses artigos destacam a importância da preparação inicial dos professores, bem como da aprendizagem constante durante a atuação na sua profissão (WELBER; ALEVES, 2022, JARDILINO; SAMPAIO, 2022).

Também pode-se observar a preocupação com o tema *Condições do trabalho docente e mal-estar docente* (Categoria C9), a qual apareceu em 25 artigos, que expõem o quão impactante foi para os professores esse momento. Além das próprias limitações ligadas ao domínio das competências

digitais, a estrutura disponível para a realização do seu trabalho era aquela que ele próprio possuía em sua casa - computador, acesso à internet, microfone, questões ergonômicas, dentre outros. Soma-se a isso, a situação sanitária, familiar, econômica, todas agindo sobre o seu psicológico e o resultado é o seu adoecimento (JARDILINO; SAMPAIO, 2022, ELEOTÉRIO; CRISTALDO; 2022).

A partir da categoria C9, observa-se uma dispersão nos temas tratados nos artigos da Tabela 1. Tal fato evidencia a diversidade de temas que fazem interface e convergem para a EaD, grande parte devido à utilização das TDIC que é a principal característica dessa modalidade de educação. Cabe salientar a pertinência da importante contribuição dessas pesquisas para a compreensão das diversas abordagens que envolvem a EaD.

Principais problemas enfrentados pela educação nos tempos de pandemia

Na Tabela 2 estão listados os principais problemas enfrentados pela educação nos tempos de pandemia sob a perspectiva dos autores dos 345 artigos analisados. Salienta-se que a quantidade de artigos que apresentaram os problemas foi maior que o número de artigos analisados, pois alguns artigos apresentaram mais de um problema.

Tabela 2 - Principais problemas enfrentados pela educação nos tempos de pandemia

Principais desafios encontrados		Quantidades
Aumento da ansiedade e do estresse nos alunos, devido ao isolamento social, levando a depressão e resultando na queda da produtividade em relação aos estudos		29
Alunos sem autonomia para estudar a distância		12
Baixo engajamento, baixa participação/interação dos alunos nos AVA - perda de foco dos alunos devido distrações na internet.		18
Dificuldade com as aulas remotas de cursos com aulas práticas e/ou com estágios		9
Dificuldades com internet e com as TDIC	Dificuldade de acesso à internet e instabilidade de conexão	33
	Dificuldade com as plataformas de videoconferências	4
	Falta de internet e desigualdade quanto ao seu domínio	75
Evasão		10
Falta de capacitação profissional do professor para atuar na EaD		37
Falta de interação entre professor e aluno ou aluno-aluno		23
Falta de compromisso dos alunos		6
Falta de letramento digital na educação por parte dos professores		10
Falta de políticas públicas		13
Invasão do espaço doméstico pelo espaço de trabalho/estudo		11
Manter contato com os alunos e a família		9
Metodologia inadequada como, por exemplo, a transposição simples das metodologias presenciais para a distância, causando desmotivação e prejuízo na aprendizagem		16
Sofrimento mental e físico do docente	Ansiedade gerada pelas incertezas e o sentimento de inadequação	6
	Falta de condições profissionais adequadas em casa	11
	Sobrecarga de trabalho	10
Timidez dos alunos frente às câmeras		3

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pandemia da COVID – 19 foi uma situação nunca antes vivida na história da humanidade, pegou todos despreparados e, o sistema educacional brasileiro também não estava preparado para uma situação de emergência (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, BROILO; NETO, 2020). Por isso, o resultado apresentado na Tabela 2, a qual relaciona muitos problemas vivenciados na educação nos tempos de pandemia.

As dificuldades com internet e com as TDIC, foi o problema mais apontado pelos pesquisadores (em 110 artigos). Pôde-se identificar que essas dificuldades tinham três origens: dificuldade de acesso à internet e instabilidade de conexão (apontada em 33 artigos), dificuldade com as plataformas de videoconferências (apontada em dois artigos) e, a falta de internet e desigualdade quanto ao seu domínio, que foi a principal dificuldade (apontada em 75 artigos). Essa última dificuldade é a mais preocupante, por levar à exclusão digital (JARDILINO; SAMPAIO, 2022). Soares e Silva (2020, p. 09) alertam para o fato de que “caso não sejam dadas condições para que os alunos menos favorecidos tenham acesso às TICs, o uso da EaD pode acabar tornando-se um instrumento de exclusão social”, afinal o “potencial benéfico das tecnologias ainda não chegou para todos os estudantes e não impactou plenamente o ensino em todo o país” (PAULO; ARAUJO; OLIBEIRA, 2020, p. 194).

Esses resultados vão ao encontro da opinião de Grossi, Minoda e Fonseca (2020) que alertam para o fato de que as diferenças em relação ao acesso às tecnologias entre os alunos podem aumentar a defasagem escolar entre eles. Além disso, dados do relatório do Banco Mundial mostram que:

é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido: (i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EaD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado *online* bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado *online* (WORLD BANK, 2020, p. 03).

Sobre este aspecto, Welber e Alves (2022) pontuam:

As tecnologias digitais já se adentraram nos espaços escolares há mais de 30 anos e com a suspensão das aulas e a situação do ensino remoto, ficou evidente que o sistema educacional, os gestores, os professores e, nem mesmo, os alunos estavam preparados para uma educação totalmente *online* (WELVER; ALVES, 2022, p. 03).

Outro problema apontado na pesquisa foi a falta de capacitação profissional do professor para atuar na EaD (em 37 artigos). Para Grossi e Vital (2022) a atuação na EaD exige competências e domínio da complexidade que compõem a formatação de cursos à distância. Para os autores “a simples transposição do trabalho realizado presencialmente para ambientes virtuais incorre em equívoco. Não é possível simplesmente reproduzir o que é feito em salas de aulas tradicionais, em ambiente físico, na EaD” (GROSSI; VITAL, 2022, p. 04).

Por isso, “se faz necessária a qualificação de professores que estejam aptos para lecionar nessa modalidade de educação” (GROSSI; VITAL, 2022, p. 04). Porém, em 2019, no Sistema do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) do Ministério da Educação (MEC), existiam apenas 46 cursos de pós-graduação voltados para formação específica de professores para atuação em EaD, o que é um número pequeno para uma modalidade de educação que vem se destacando pelo número de oferta de cursos, bem como o número de alunos matriculados, sendo que em 2017 o Brasil tinha 7.773.828 matrículas na EaD (Censo EaD.BR 2017/2018).

O 3º problema mais apontado na pesquisa foi a dificuldade por parte dos professores para usar as TDIC a distância (em 34 artigos). “A formação docente para uso seguro e responsável das tecnologias digitais de informação e comunicação sempre foi motivo especial de preocupação” (SANTOS, 2022, p. 01). E, “no contexto de pandemia que se vivenciou em 2020, professores se viram obrigados a agir sem o tempo necessário para pensar adequadamente nas práticas executadas (CHAGAS; MEZA; PERIRA, 2022, p. 52). O que se viu foi que neste período, o ensino remoto via internet foi a solução encontrada pelas escolas para minimizar o prejuízo na aprendizagem dos alunos durante o isolamento social.

Porém, nem todos os professores estavam preparados para ensinar a distância. Esse resultado é corroborado com os dados encontradas no estudo de Grossi, Minoda e Fonseca (2021), as autoras fizeram uma pesquisa com 250 professores para saber suas opiniões sobre o impacto da pandemia da COVID – 19 na educação, esses professores disseram que sentiram dificuldade em preparar as aulas *online*, que não foi fácil lidar com as ferramentas básicas do computador e, de uma hora para outra se viram diante de situações como gravar vídeo, editar, subir para o YouTube, gerar *link* e compartilhar. Muitos deles afirmaram que não sabiam utilizar a própria plataforma que a escola disponibilizou.

O 4º problema mais apontado (em 29 artigos) foi o aumento da ansiedade e do estresse nos alunos, devido ao isolamento social, levando à depressão e resultando na queda no desempenho acadêmico dos alunos. Isso se deve ao fato de que o ensino remoto não se limita à questões tecnológicas, é também uma questão de humanidade, de amor, de compaixão e de empatia, na qual as emoções interferem no seu êxito (COSTA, 2020). E os alunos “sentiram a falta do estar junto, da interação entre seus colegas, bem como a falta da presença física dos seus professores” (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p. 163).

O sofrimento mental e físico do docente foi o 5º problema mais apontado (em 25 artigos) e, foi consequência da ansiedade gerada pelas incertezas e o sentimento de inadequação frente à nova forma de ensinar: a distância por meio da internet, pela falta de condições profissionais

adequadas em suas casas e a sobrecarga de trabalho. Isso é preocupante, pois as consequências são o esgotamento profissional e pode levar à Síndrome de *Burnout*, a qual foi associada ao esgotamento profissional e, durante a pandemia foi observado a convergência entre seus sintomas e aqueles descritos por pessoas em outros tipos de situação, principalmente “sentir-se sobrecarregado, emocionalmente drenado, sem energia, vazio e desmotivado, e incapaz de atender às suas demandas diárias” (QUEEN; HARDING, 2020, p. 873). Esse resultado também foi verificado nos estudos de Grossi, Minoda e Fonseca (2022) sobre Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação, no qual as autoras afirmam que durante a pandemia os professores estavam “cansados e estressados com o aumento do trabalho, inseguros com a nova forma de ensinar, principalmente porque nem todos dominam as tecnologias digitais que as aulas *online* requerem e, sentem-se pressionados pelas escolas e pelas famílias” (p. 586).

Cabe observar que na Tabela 2 ainda tem outros problemas que merecem atenção. Durante a pandemia a educação teve muitos problemas, os quais tiveram repercussão na sala de aula pós pandemia. Por isso, a importância de se pensar no desenvolvimento de políticas educacionais para minimizar os prejuízos e danos causados pela pandemia.

Nas palavras de Eleotério e Cristaldo (2022, p.08): “para avançar é necessário criar políticas públicas de inclusão”. Contudo, os autores dos artigos analisados, lembram que 2020 e 2021 não foram anos totalmente perdidos para a educação, principalmente no que se refere ao salto tecnológico, uma vez que o potencial educativo dessas TDIC foi comprovado pelas instituições de ensino.

Tendências da EaD pós pandemia

Na Tabela 3 estão listadas as principais tendências da EaD pós pandemia sob a perspectiva dos autores dos artigos analisados. Diferente do que ocorreu com os problemas identificados nos artigos, a quantidade de artigos (192) que apresentaram as tendências foi menor que o número de artigos analisados.

Tabela 3 - As tendências para a EaD sob a perspectiva dos autores dos artigos analisados

Principais tendências observadas	Quantidades de artigos que debateram este ponto
Aprendizagem digital e omnichannel	2
Aprendizagem personalizada	6
Aprendizagem colaborativa	6
Aprendizagem autônoma e ativa	17
Aprendizagem por jogos digitais / gamificação	9
Atividades avaliativas mais diagnósticas e qualitativas, tendo as TDIC como aliadas	6
Cursos no formato <i>Massive Open Online Courses</i> (MOOC)	3
Ensino híbrido	29
Formação docente específica para a EaD	11

Principais tendências observadas	Quantidades de artigos que debateram este ponto
Fortalecimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB)	6
Inovação em EaD centra-se na discussão da técnica/produtivista, em detrimento dos processos de mediação. É necessário pensá-la visando mudanças atinentes à educação	1
Inteligência artificial/ <i>Machine learning</i>	2
Melhorar a competência digital de professores e alunos - Desenvolvimento do letramento digital de professores e alunos	2
<i>Microlearning</i>	2
Plataformas de gestão do conhecimento - <i>Learning Management System</i> (LMS)	1
Presença da abordagem pedagógica conectivista	6
Práticas pedagógicas que proporcionem a formação de vínculo social e afetivo	13
Práticas pedagógicas que utilizam as metodologias ativas	19
Uso de metodologias mais próximas à realidade dos alunos, como as redes sociais.	16
Uso de tecnologias imersivas, como a realidade aumentada, visual e mista - experiências imersivas	35

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pandemia da COVID-19 deu maior visibilidade para a EaD, que já era uma modalidade de educação e que já vinha crescendo antes da pandemia, principalmente devido ao surgimento da internet e da evolução das TDIC. Assim ela ganhou força e veio para ficar. Weber e Alves (2022, p. 11) complementam afirmando que “para além de inventar formas de ensino remoto, o contexto no qual vivemos desde 2020 evidenciou mudanças urgentes”.

Entre as tendências identificadas nos artigos, a mais apontada pelos pesquisadores foi o *Uso de tecnologias imersivas, como a realidade aumentada, visual e mista - experiências imersivas* (em 35 artigos). Esse resultado já era esperado, pois as práticas pedagógicas que utilizam as tecnologias imersivas têm sido cada vez mais praticadas devido à evolução da tecnologia. As tecnologias imersivas, principalmente quando utilizadas na gamificação ou aprendizagem por jogos digitais, tornam o processo de ensino e aprendizagem a distância mais lúdico, motivador e interativo (GROSSI, 2021).

A tendência apontada em 2º lugar foi o ensino híbrido (em 29 artigos). O que os autores esperam é que cada vez mais diminua a barreira entre a EaD e a educação presencial, e que a consequência seja um modelo de ensino híbrido, que tenha características dessas duas modalidades de educação. Para Santos, Souza e Santo (2022, p. 17) o “contexto do ensino remoto favoreceu o desenvolvimento de competências digitais dos gestores da aprendizagem, permitindo-lhes, por conseguinte, conhecer diversas interfaces digitais, criando e cocriando no ciberespaço”. Para esses autores, “ensino híbrido está diretamente ligado ao contexto da cibercultura e a proposta pedagógica do professor no pós – pandemia deveria contemplar essa gama de interfaces digitais, experimentadas no contexto do ensino remoto” (2022, p. 17).

A 3º tendência mais identificada foram as *Práticas pedagógicas que utilizam as metodologias ativas* (foram citadas em 19 artigos). Grossi (2021, p. 02) já indicava que as “TDIC já estavam sendo incorporadas aos poucos nas rotinas das salas de aula, por exemplo, através da adoção das

metodologias ativas, enquanto estratégias pedagógicas, por meio dos modelos de ensino híbrido e da sala de aula invertida”, tanto na sala de aula presencial quanto na EaD. O uso das metodologias ativas coloca “à disposição da aprendizagem híbrida, virtual, sendo ela remota ou modalidade Educação a Distância” (SILVA; FREITAS, 2022, p. 126). Os autores ainda citam, as mais usadas: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação, Aprendizagem entre Pares, *Storytelling*, entre outras técnicas.

É interessante observar que a tendência que aparece em 4º lugar *Aprendizagem autônoma e ativa* (em 17 artigos), de certa forma está interligada com a anterior (*Práticas pedagógicas que utilizam as metodologias ativas*), uma vez que as metodologias ativas estimulam o engajamento dos alunos na EaD e proporciona o auto aprendizado, colocando o aluno como responsável e principal agente do seu processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia.

Já o *Uso de metodologias mais próximas à realidade dos alunos, como as redes sociais*, foi a 5ª tendência identificada (em 16 artigos). Esse resultado mostra que as redes sociais têm um grande potencial para ser uma aliada na EaD, devido à facilidade da interação que elas possuem e, pela facilidade de troca de mensagens, sincronicamente ou assincronicamente, entre todos os sujeitos da EaD (alunos, professores e tutores), extrapolando os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa tendência aponta para a força do ciberespaço, que desde muitos anos vem se desenvolvendo e modificando o mundo real, devido à interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 1999).

Apurou-se outras 15 tendências para a EaD pós pandemia, listadas na Tabela 3. Todas foram de alguma forma influenciadas pelo ensino remoto, mesmo que já estivessem nas pautas de discussões acadêmicas. É notório que os quase dois anos de isolamento social deixou marcas na educação de forma geral, mas na EaD foi especial, pois essa situação colocou no centro das atenções essa modalidade de educação, que pôde ser debatida e repensada e, não tem como negar sua importância na forma de ofertar a educação.

Considerações finais

Para conhecer as experiências educacionais em tempos de pandemia da COVID-19, especificamente os problemas enfrentados na educação e as tendências da EaD pós-pandemia, foi feita uma pesquisa bibliográfica, que identificou os problemas enfrentados na educação em tempos de pandemia e mostrou as tendências da EaD pós-pandemia, sob a luz de 345 pesquisadores.

Durante a leitura das publicações desses 345 pesquisadores, foi possível verificar os focos de interesse de suas pesquisas em torno do tema desafios e as tendências da EaD após a pandemia da COVID-19. Desta maneira, foram extraídas das publicações, 48 categorias que foram agrupadas em assuntos correlatos. Destacaram duas categorias: a educação mediada pelas TDIC e o ensino

remoto. Esse resultado já era esperado, pois a EaD é uma modalidade de educação altamente dependente da tecnologia e, seu uso ficou mais intenso com o ensino remoto (que foi a solução para que as aulas continuassem ocorrendo durante o isolamento social imposto pela pandemia).

A pesquisa também mapeou 16 problemas vivenciados pela educação durante a pandemia. Dentre esses as dificuldades de acesso à internet, bem como o uso das TDIC foram os mais citados pelos pesquisadores. Durante a pandemia não foi simples a adaptação dos professores e alunos no que se refere ao uso das tecnologias. Assistir as aulas e lecionar, tendo o computador como mediador foi uma tarefa complicada e até angustiante para alunos e professores, devido às questões de falta de acesso e conectividade à internet. Além disso, a pouca familiaridade dos professores com as TDIC, devido a carências nas suas formações inicial e continuada. Como consequência, outros problemas surgiram: emocionais nos alunos, desgaste nos professores e a evasão escolar.

Já sobre as tendências da EaD pós-pandemia, a Tabela 3 apresenta as que foram identificadas nos 345 artigos analisados. A partir dessas tendências pôde-se chegar à resposta da questão norteadora desta pesquisa: *como a pandemia impactou a EaD?* A resposta é que com a pandemia a EaD ganhou mais visibilidade e, o avanço do uso das TDIC na educação também tem contribuído para o desenvolvimento desta modalidade de educação, a qual tende a inovar em suas práticas pedagógicas, sendo pelo uso de metodologias mais ativas, seja pelo uso de metodologias mais próximas à realidade dos alunos (como as redes sociais) e, pelo uso de tecnologias imersivas, que têm atraído muito a curiosidades dos alunos.

Para finalizar, vale destacar que também foi percebido nas pesquisas uma preocupação em fortalecer a Universidade Aberta do Brasil, bem como institucionalizar os cursos na modalidade a distância (CABRAL; SANTOS, 2021).

Referências

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil /2016*. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

BANDEIRA, R.C. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto de Ensino Remoto durante a pandemia do COVID-19. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, Dourados, v. 9, n. 11, p. 133- 144, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2015.

BROILO, Liane; NETO, Gilberto Broilo. Pandemia 2020 e a EAD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. *Revista Eccom*, São Paulo, v. 12, n. 23, p. 01-12, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/ECCOM/article/view/1238>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*. 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CHAGAS, J. de Q.; MEZA, E. dos S.; PEREIRA, A. L. Avaliações remotas emergenciais em um curso de licenciatura em matemática a distância. *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 8, n. 1, jan./abr., 2022.

CABRAL, V. F.; SANTOS, N.B. dos. Aprendizagens em tempos remotos: entre dimensões e experiências de um curso na modalidade a distância durante a pandemia. *EmRede*, v. 8, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2021.

CANGANE, Letícia. Antes e depois da pandemia: Como as ferramentas do Ensino à Distância podem beneficiar o ensino universitário. *Escola Politécnica*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.poli.usp.br/noticias/36180-antes-e-depois-da-pandemia-como-as-ferramentas-do-ensino-a-distancia-podem-beneficiar-o-ensino-universitario.html>. Acesso em: 26 jun. 2022.

COSTA, Renata. *Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades*. 2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 09 out. 2022.

ELEOTÉRIO, V.R.F.; CRISTALDO, A.V. Professora!? eu não estou entendendo. *REVASF Petrolina-Pernambuco - Brasil*, v. 12, n. 28, p. 1-20, 2022.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*, v.7, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GROSSI, M. G. R. Usar tecnologias digitais nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e como usar?. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 24, p. 1-12, 2021.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R.G.P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. *Teoria e prática da educação*, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. S.; FONSECA, R.G.P. Impactos da pandemia da COVID-19 na Educação: com a palavra os professores. *Revista Thema*, v. 21, n. 22, p. 586 - 601, 2022.

GROSSI, M. G. R.; VITAL, F.H. As pesquisas brasileiras e as competências necessárias à prática pedagógica de professores que atuam na EaD. *RBAAD - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 21, n. 1, p. 1-23, 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

JARDILINO, J.R.L.; SAMPAIO, A.M.M. condições educacionais e exclusão digital na pandemia-2020-2021: o caso da educação pública na região dos inconfindentes - MG. *ETD- Educação Temática Digital*, Campinas, v.24, n.1, p. 91-112, jan./abr. 2022.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTAR, João. Educação a Distância e blended learning: metodologias de pesquisa em educação pós-pandemia. In: GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. *Práticas pedagógicas na EAD e no Ensino Remoto: novos caminhos de Ensino e Aprendizagem*. Goiânia: Alta Performance, 2022. p. 139-152.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integradora*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. *Novos caminhos do ensino a distância*. CEAD – Centro de Educação a Distância. Rio de Janeiro: SENAI, 2002.

PAULO, J. R. de; ARAÚJO, S.M.M.S.; OLIVEIRA, P. D. de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 193-204, set./dez. 2020.

QUEEN, D.; HARDING, K. Burnout da pandemia social: um legado COVID. In: *Interantional Wound Journal*, v. 17, 4. ed., jul. 2020, p. 873-874. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/iwj.13441>. Acesso em: 21 set. 2022.

SANTOS, S. A. MOOCS para formação continuada de professores em competências digitais. *Revista EDaPECI*, São Cristóvão (SE), v.22. n. 1, p. 41-54, jan./abr. 2022.

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. *Integração*, São Paulo, ano XI, n. 40, p. 19-31, jan/fev/mar, 2005. Disponível em: <http://funab.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/Santos-2005.-Abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTOS, M. *Aprender a estudar*. Lisboa: Lisboa Editora, 2005.

SANTOS, J. J. dos; SANTO, E. do E. S.; SOUZA, N. S. Educação no Contexto da Pandemia: Percepções Críticas da Coordenação Pedagógica. *EaD em Foco*, v. 12, n. 3, p. 1-16, 2022.

SILVA, J. L.T. da; FREITAS, V. G. G. Educação remota em período do coronavírus (covid-19): um estudo de caso do engajamento no curso superior. *Revista Paidéi@*, UNIMES VIRTUAL, v. 14, n. 25, p. 122- 136, Jan. 2022.

SOARES, R. de A.; SILVA, G.A. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. *EaD em Foco*, v. 10, n.3, e1043, 2020.

SWIFT, Rebecca. *COVID-19: evolução da linguagem visual*. 2020. Disponível em: <https://creativeinsights.gettyimages.com/pt/repicture/cliche/covid-19-evolucao-da-linguagem-visual>. Acesso em: 10 mai. 2022.

WELBER, D.J.; ALAVES, E.J. (Re)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor? *EaD em Foco*, v. 12, n. 1, e1632, 2022.

WORLD BANK. *Políticas educacionais na pandemia da covid-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?* 2020. Disponível em:

<http://pubdocs.worldbank.org/en/413781585870205922/pdf/POLITICAS-EDUCACIONAIS-NA-PANDEMIA-DA-COVID-19-O-QUE-O-BRASIL-PODE-APRENDER-COM-O-RESTO-DO-MUNDO.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.